

O Projeto ELARCH: interdisciplinaridade e estudos experimentais na área de Herança Cultural

ELARCH Project: interdisciplinarity and experimental studies in the field of cultural heritage

Michelangelo LATERZA¹, Giuseppe ANDRISANI², Michele D'AMATO³, Thays TONIN⁴, Edgar LAGUNA⁵

^(1,2,3,4,5) *DICEM, Dept. of European and Mediterranean Cultures (Architecture, Environment and Cultural Heritage), University of Basilicata, Matera, Italy)*

¹ Associate Professor, michelangelo.laterza@unibas.it

² Architect, andrisanigiuseppe@gmail.com

³ Research fellowship, michele.damato@unibas.it

⁴ PhD student, thays.tonin@unibas.it

⁵ PhD student, edgar.laguna@unibas.it

Abstract: Titled as "Euro-Latin America partnership in natural Risk mitigation and protection of the Cultural Heritage" and centered on the University of Basilicata in Italy, ELARCH program proposes operational and interdisciplinary studies, questioning the limits between the areas of research and its current academic production of knowledge. The research project is developed from a common theoretical basis and it is dialoguing by questioning current issues of maintenance, appropriation, protection and individuation of cultural and historical heritages. Such studies, ranging from engineering to architecture and history fields, are focused on issues related to the different cultural heritages of several countries, as well as on its value as a world cultural heritage or its political position inside of a "occidental memory". The common goal of the ELARCH project is to propose a scientific cooperation between different research areas in the Protection field of Cultural Heritage, its analysis and risk mitigation. The works developed analyze heritage such as hydraulic resources, castles, churches, but also cultural productions and theoretical issues of national memory's policy in different countries. The program is also dialoguing with UNESCO Chairs, for the extension of the project to non-university community and also for connection with different universities and researches.

Key-words: ELARCH – interdisciplinarity – experimental studies – cultural heritage – innovation

Resumo: Intitulado como "Cooperação Euro-Latina América em Mitigação de Risco Natural e proteção do Património Cultural", e centralizado na Università degli Studi della Basilicata na Itália, o programa ELARCH propõe-se a estudos operacionais e interdisciplinares, questionando os limites entre áreas de pesquisa e suas produções atuais de conhecimento acadêmico. O grupo de doutorados que atualmente pesquisa vinculado à central do Programa está propondo produzir projetos de pesquisa que mesmo derivados de diferentes áreas e independentes entre si, estão usando uma base teórica comum, e dialogando ao questionar debates atuais sobre manutenção, apropriação, proteção e criação de Património cultural e histórico. Tais trabalhos vão da engenharia à arquitetura e história, e focam-se em questões relacionadas às diferentes heranças culturais em diversos países, assim como seu valor como patrimônio cultural mundial ou sua posição política dentro de uma "memória ocidental". O objetivo comum dos pesquisadores do grupo ELARCH é propor uma cooperação científica entre diferentes áreas de pesquisa no campo de Proteção ao Património, desde análises à mitigação de riscos. Os trabalhos desenvolvidos analisam desde bens imóveis como recursos hidráulicos, castelos, igrejas, a produções culturais e questões teóricas sobre as políticas nacionais de memória de diferentes países. Além disso, são pesquisas em dialogo com Cátedras

UNESCO, projetos de extensão a comunidade não-universitária e conexões com diferentes universidades e pesquisas.¹

Palavras-chave: ELARCH – interdisciplinaridade – estudos experimentais – Património Cultural – inovação

1. Introdução

Apesar da grande produção de estudos tecnológicos, científicos e políticos-geográficos, Riscos naturais ainda estão resultando em severas consequências, principalmente nas regiões mais vulneráveis a alterações, seja ao falarmos de meio ambiente natural e construído, ou então de sítios *patrimonializados*.

A capacidade de atenuar o impacto de tais riscos pode basear-se na implementação de pesquisa e tecnologia resultadas de políticas de proteção e conservação. Práticas de mitigação, por exemplo, são mais eficazes se incorporadas na investigação acadêmica e em currículos do ensino superior no contexto internacional, o que pode representar uma oportunidade importante para promover a inovação, a criação de novos postos de trabalho, novas linhas de pesquisa, além de cooperação internacional e diálogo entre produções de conhecimento de áreas diversas.

Enquanto projeto em andamento – e recém-iniciado, o programa ELARCH propõe-se a estabelecer Cooperação entre instituições de pesquisa e ensino superior de toda a Europa e América Latina, através de mobilidades acadêmicas para graduandos(as), mestrandos(as), doutorandos(as), pós-doutorandos(as), e *staffs* – todos esses(as) vinculados a projetos de pesquisa inovadores, na temática-central de Redução dos riscos naturais e preservação do Património Cultural. Tais pesquisadores(as), futuros legisladores(as) políticos e profissionais obterão com esse programa um reforço em seus currículos nas áreas de em arquitetura, história, engenharia, ciências geológicas, ciências ambientais, ciências sociais, gestão e planejamento, etc.



Logo do programa – disponível em: <http://elarch.org/>

Em conjunto, atividades específicas de investigação e pesquisa com caráter educacional e interdisciplinar incidem sobre as propostas de práticas inovadoras: em trabalhos de conservação do patrimônio cultural, de sustentabilidade, sismologia, avaliações de impacto socioeconômicas, gestão de desastres e políticas nacionais e internacionais – entre outras temáticas.

Dentre os mais de 100 pesquisadores envolvidos (36 graduandos(as), 32 mestrandos(as), 23 doutorandos(as), 17 pós-doutorandos(as) e 11 *staffs*), as universidades, ONGs e autoridades locais e internacionais; a proposta é de desenvolver uma infra-estrutura de recursos humanos para o desenvolvimento de pesquisas e práticas nesta macro área, onde, além de desenvolver suas pesquisas, participam de Cátedras UNESCO, criam plataformas de *e-learning*, laboratórios de estudo de caso (e de campo), além de, por fim, estratégias para políticas culturais e de inclusão social.

¹ O autor escreve, por opção pessoal, de acordo com a antiga ortografia.



Mapa de mobilidades – disponível em: <http://elarch.org/>

De fato, o programa abre-se a inúmeras possibilidades de pesquisa e ação, tanto na comunidade acadêmica, quanto em projetos de extensão a comunidade não-acadêmica, tendo sempre em vista questões relacionadas a redução de riscos naturais, mas também proteção, manutenção e gestão do patrimônio cultural construído ou natural, dialogando com atuais discussões de antropólogos(as), arquitetos(as), cientistas sociais, historiadores(as) e historiadores(as) da arte.

O caso do grupo de doutorandos(as) e pesquisadores(as) vinculados a central do Programa, ou seja, que implementou e coordena o Projeto ELARCH, a *Università degli Studi della Basilicata*, coordenados pelo Prof. Dr. Michelangelo Laterza, ao reafirmar a proposta interdisciplinar do programa, está propondo um trabalho em conjunto, que será apresentado a seguir. Visando uma base teórica comum sobre a conceituação e função social de Patrimônio Cultural, os trabalhos de engenheiros, arquitetos e historiadores partem do mesmo ponto para depois se encaminharem a sua temática individual e especializada, de modo que os conhecimentos diversos tentam ser dialogados visando a inovação teórico-prática.

2. UNESCO e o atual conceito de Patrimônio Cultural

Para estruturar inteligivelmente os motivos pelos quais este grupo de pesquisadores(as) se propõem a uma inovação teórico-prática, sob a temática de patrimônio cultural, começamos por trazer o histórico dos conceitos utilizado pela UNESCO que são pontos-chaves em pesquisas neste campo.

Criada no contexto pós-II Guerra, com a função de “colaboração entre as nações através da educação, da ciência e da cultura [...], sem distinção de raça, sexo, idioma ou religião”, para com isso garantir “a conservação e a proteção do legado mundial de livros, obras de arte e monumentos de história e de ciência, recomendando as convenções internacionais necessárias às nações envolvidas”², a UNESCO (*United Nations Educational, Scientific and Cultural Organization*) tem um lugar e função central nos debates sobre memória, identidade e alteridade.

Atualmente, a quase totalidade dos países adotam o que foi deferido nas Convenções do Patrimônio Mundial, organizadas desde 1972, definindo a lista de Patrimônios Mundiais cuja proteção é de responsabilidade da comunidade internacional como um todo. As decisões do Comitê do Patrimônio

² Unesco Brasilia Office . *Constituição da Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura*. 2002. p.2-3. Disponível em: <http://unesdoc.unesco.org/images/0014/001472/147273por.pdf> Acesso em: 15/05/2016.

Mundial são revistas nas convenções e traduzidas para outras línguas oficialmente, de modo a estarem disponíveis no site da UNESCO³. De acordo com a tradução portuguesa de 2013, as Orientações Técnicas da UNESCO definem *Património Cultural* como

- Os monumentos: obras arquitetónicas, de escultura ou de pintura monumentais, elementos de estruturas de carácter arqueológico, inscrições, grutas e grupos de elementos com *Valor Universal Excepcional* do ponto de vista da história, da arte ou da ciência;
- Os conjuntos: grupos de construções isolados ou reunidos que, em virtude da sua arquitetura, unidade ou integração na paisagem, têm *Valor Universal Excepcional* do ponto de vista da história, da arte ou da ciência;
- Os sítios: obras do homem, ou obras conjugadas do homem e da natureza, e as zonas, incluindo os sítios arqueológicos, com um *Valor Universal Excepcional* do ponto de vista histórico, estético, etnológico ou antropológico.⁴

E o ponto fundamental dessa definição, o conceito de “Valor Universal Excepcional” como:

49. O Valor Universal Excepcional significa uma importância cultural e/ou natural tão excepcional que transcende as fronteiras nacionais e se reveste do mesmo carácter inestimável para as gerações atuais e futuras de toda a humanidade. Assim sendo, a proteção permanente deste património é da maior importância para toda a comunidade internacional. O Comité define os critérios para a inscrição dos bens na Lista do Património Mundial.⁵

A partir desse ponto-chave, a UNESCO considera que um Bem tem um *Valor Universal Excepcional* se ele responde a algum dos critérios abaixo:

- (i) representar uma obra-prima do génio criador humano;
- (ii) ser testemunho de um intercâmbio de influências considerável, durante um dado período ou numa determinada área cultural, sobre o desenvolvimento da arquitetura ou da tecnologia, das artes monumentais, do planeamento urbano ou da criação de paisagens;
- (iii) constituir um testemunho único ou pelo menos excepcional de uma tradição cultural ou de uma civilização viva ou desaparecida;
- (iv) representar um exemplo excepcional de um tipo de construção ou de conjunto arquitetónico ou tecnológico, ou de paisagem que ilustre um ou mais períodos significativos da história humana;
- (v) ser um exemplo excepcional de povoamento humano tradicional, da utilização tradicional do território ou do mar, que seja representativo de uma cultura (ou culturas), ou da interação humana com o meio ambiente, especialmente quando este último se tornou vulnerável sob o impacto de alterações irreversíveis;
- (vi) estar direta ou materialmente associado a acontecimentos ou a tradições vivas, ideias, crenças ou obras artísticas e literárias de significado universal excepcional (o Comité considera que este critério deve de preferência ser utilizado conjuntamente com outros);
- (vii) representar fenómenos naturais notáveis ou áreas de beleza natural e de importância estética excepcionais;
- (viii) ser exemplos excepcionais representativos dos grandes estádios da história da Terra, nomeadamente testemunhos da vida, de processos geológicos em curso no

³ Cf. “The Operational Guidelines for the Implementation of the World Heritage Convention”. UNESCO. Disponível em: <http://whc.unesco.org/en/guidelines/>.

⁴ Orientações Técnicas para Aplicação da Convenção do Património Mundial. UNESCO. Ed. Em Português, versão 2013. Lisboa, 2014. Disponível em: <http://whc.unesco.org/archive/opguide13-pt.pdf> Acesso em: 20/05/2016. p.11-12

⁵ Idem, p.11-12.

- desenvolvimento de formas terrestres ou de elementos geomórficos ou fisiográficos de grande significado;
- (ix) ser exemplos excepcionais representativos de processos ecológicos e biológicos em curso na evolução e desenvolvimento de ecossistemas e comunidades de plantas e de animais terrestres, aquáticos, costeiros e marinhos;
 - (x) conter os habitats naturais mais representativos e mais importantes para a conservação *in situ* da diversidade biológica, nomeadamente aqueles em que sobrevivem espécies ameaçadas que tenham um Valor Universal Excepcional do ponto de vista da ciência ou da conservação.⁶

Além disso, falta destacar a divisão ainda vigente entre património imaterial e material, onde “imaterial” é definido como:

traditions or living expressions inherited from our ancestors and passed on to our descendants, such as oral traditions, performing arts, social practices, rituals, festive events, knowledge and practices concerning nature and the universe or the knowledge and skills to produce traditional crafts.⁷

De fato, ao trabalharmos com patrimônio e herança cultural, é imprescindível torna-se atento aos documentos, congressos e definições adotadas pela UNESCO, considerando seu papel basilar em criações de políticas de proteção ao património, e sua influência e legitimidade global. Todavia, mais imprescindível ainda é, em programas de inovação e cooperação internacional científica e tecnológica, compreender o papel das pesquisas acadêmicas e do âmbito acadêmico como um espaço de debate e criação de conhecimento crítico.

3. Património Cultural e as potencialidades de um programa interdisciplinar

Parte da pesquisa sendo produzida pela doutoranda Thays Tonin propõe uma crítica tanto as definições de Património, quanto aos critérios versados pela UNESCO como “Valor Universal Excepcional”, visando em conjunto com a doutoranda Daniela D. Fuentes, produzir uma base crítica sócio-histórica à ferramentas de avaliação de risco para a conservação de patrimônios culturais. Nesta perspectiva, os trabalhos vinculados ao projeto ELARCH podem começar por uma via que critica o pensamento tradicional sobre Património, e, quando aplicável, por um método inovador composto por ferramentas interdisciplinares (entre engenharia, geologia, técnicas de restauro, arquitetura, antropologia e história da arte). Esse método está sendo desenvolvido levando em conta a Tese de Mestrado⁸ de Daniela D. Fuentes, vencedora de um Concurso de Ensaio promovido pelo Conselho Nacional de Cultura e das Artes (Chile)⁹.

Sob um olhar vinculado aos debates pós-colonialistas, é possível ver as complexas relações políticas de memória nacional com a proteção do património cultural. De fato, convenções que propõem valores universais abrem brechas para a manutenção de uma história linear, de uma narrativa dominante que continua a construir e representar poucos grupos sociais, religiosos e étnicos: enfim, culturais. Na convenção de 2003 (UNESCO Intangible Cultural Heritage Convention) já havia sido destacada a

⁶ Ibidem, p.16-17.

⁷ UNESCO. *What is intangible cultural heritage?*. Disponível em: <http://www.unesco.org/culture/ich/en/what-is-intangible-heritage-00003> Acesso em: 25/06/2016.

⁸ Cf. FUENTES, Daniela Andrea Díaz. *Diseño de herramientas de evaluación del riesgo para la conservación del patrimonio cultural inmueble: Aplicación en dos casos de estudio del norte andino chileno*. México, DF: INAH, 2015.

⁹ Observatorio Cultural del Departamento de Estudios del Consejo Nacional de la Cultura y las Artes. “Haz tu tesis en cultura”. Disponível em: <http://www.observatoriocultural.gob.cl/haz-tu-tesis-en-cultura/> Acesso em: 25/06/2016.

necessidade de se pensar em modelos alternativos, devido a falta de inclusão de comunidades locais, e seu foco ou viés em monumentos elitistas¹⁰.

Como levantado por Labadi em sua tese na área de Arqueologia, a persistência da UNESCO em falar sobre “valores intrínsecos” e “excepcionais”, se baseia no fato de que “some sites are so exceptional that they can be equally valued by all people around the world and, therefore, must be protected for mankind as a whole. Following this logic, human beings – regardless of their differences in socio-economic status, geographic origin or cultural frame of reference – should share the same values concerning specific, extraordinary places and appreciate them in an identical manner.”¹¹ Mas, como já criticado desde obras sociológicas como as de Bourdieu, a ideia de valor universal corresponderia a um julgamento estético desinteressado, ou a uma noção de beleza quiçá a-política. Todavia, críticas como as deste autor desconstruem a possibilidade de pensarmos em valor estético intrínseco e excepcional ao demonstrar que a apreciação estética (além de ser uma escolha política) é aprendida devido aos grupos sociais que pertencemos, e aos locais de conhecimento legitimado que frequentamos: “Individuals therefore have varying appreciation and experiences of both art and heritage according to their academic, personal and socioeconomic background.”¹²

Essa crítica soma-se a outras propostas no trabalho de Thays Tonin, de colocar em discussão alguns pontos consolidados nos debates acerca de patrimônio cultural e história da arte, para com isso possivelmente trazer novas questões sob um ponto de vista da “história psicológica da expressão humana”¹³, tal como foi o projeto do historiador da arte alemão Aby Warburg. Os diálogos entre seu trabalho, sua herança intelectual e as atuais discussões sobre Patrimônio, podem ajudar-nos a repensar aquilo que define o que é memória e o que pode ser valorizado sob o signo de “Patrimônio” da UNESCO.

Apropriando-nos dos debates warburguianos, vemos que alguns pontos centrais nos debates sobre critérios de “patrimonialização” podem ser questionados, principalmente a questão de *Valoração*.

Os instrumentos de valoração de um patrimônio (estético, histórico, científico e artístico) são baseados em categorias modernas de pensamento (tal qual o “universal” e “intrínseco”), que, desde os anos 70 já estão sendo criticados em outras áreas de estudo.

O valor estético, ainda apoiado em um pensamento e conceito Kantiano, se demonstra, como visto acima, amplamente criticável, se visamos um programa de pesquisas em Patrimônio que repense o próprio peso histórico dos conceitos – podemos acrescentar: que repense o conceito de *conhecimento*, e de *legado da humanidade*, descentralizando a valoração dos critérios atuais da UNESCO, e repensando uma metodologia onde a representatividade de culturas, de gêneros e de histórias seja real.

Assim, se patrimônio é aquilo que deve ser mantido por sua função na atualidade como conhecimento ou como tradição; se “patrimonializar” é passar por um processo de valorização do objeto como memória de um grupo; os critérios para isso poderiam ser potencializados ao criticarmos justamente o que é “memória”, “história”, “ciência” e “arte” (e outras dicotomias do pensamento moderno citadas acima) por um viés sócio-histórico que, ao questionar a manutenção dos patrimônios na cultura ocidental, nos leva diretamente ao centro do conflito cultural dos nossos dias, ao centro da luta pelas leis de preservação e crescimento de formas históricas¹⁴, das quais participam arquitetos(as), engenheiros(as), antropólogos(as), historiadores(as), dentre tantos outros especialistas.

¹⁰ LABADI, Sophia. *Unesco, cultural heritage, and outstanding universal value: value-based Analyses of the World Heritage and Intangible Cultural Heritage Conventions*. Stanford University, London, 2015. p.8.

¹¹ Ibidem, p.11-12.

¹² Ibidem, p.12.

¹³ WARBURG, Aby. *Histórias de fantasmas para gente grande: escritos, esboços e conferências* Trad. Lenin Bicudo Bárbara. São Paulo: Companhia das Letras. p.127

¹⁴ BREDEKAMP, H. DIERS, M. “Prefácio à edição de estudos, 1998”. In: WARBURG, Aby. *A renovação da Antiguidade Pagã*. Contribuições científico-culturais para a história do Renascimento europeu. Trad. Markus Hediger. RJ: Contraponto, 2013. p.XXI.

A ênfase nesse viés crítico se dá, de modo que, quando o projeto ELARCH intitula-se como um programa focado em *Cultural Heritage*, ele não deixa de envolver fundamentalmente tal crítica, que amplia não só os objetos que podem ser pesquisados sob esse âmbito, mas também a função ou uso pelo qual estão sendo estudados e protegidos. Eis uma das potencialidades interdisciplinares deste programa.¹⁵

4. A título de exemplo: as pesquisas atuais dos(as) pesquisadores(as) ELARCH¹⁶

Thays Tonin, mestra em História Cultural, propõe em sua pesquisa atual, como disposto acima, questionar alguns pontos consolidados nos debates acerca de patrimônio cultural e história da arte, para com isso possivelmente trazer novas questões sob um ponto de vista da “história psicológica da expressão humana”, tal como foi o projeto de Aby Warburg, autor-chave em sua pesquisa. O diálogo entre os trabalhos de Warburg, seus herdeiros, e as discussões do campo de patrimônio, podem se dar, por exemplo, sobre a temática geral de “valor de conhecimento” dado às memórias valorizadas sob o signo de “Patrimônio Mundial” da UNESCO. A disciplina que Warburg pretendia criar, ou, a ciência da cultura que tinha em seu horizonte, critica fundamentalmente a disciplina “história da arte” constituída desde Giorgio Vasari como a sucessão dos “gênios” humanos, e com uma concepção de homem e de conhecimento tão enraizada que se encontra já no primeiro critério de *Valor Excepcional* supracitado “representar uma obra-prima do gênio criador humano”.



Símbolo utilizado por Warburg sob a perspectiva de afirmar a conexão entre os saberes e a vida humana – disponível em: <http://warburg-archive.sas.ac.uk>

A teoria de Warburg reverbera também em debates que tentam separar a alta arte e as imagens cotidianas, a história e a atualidade, ou ainda a arte europeia e a arte não europeia, fortalecendo uma crítica a história da arte moderna (que ainda influencia em debates sobre Patrimônio), além de demonstrar a artificialidade entre as fronteiras disciplinares, quando ratificou materialmente na divisão feita em sua biblioteca a aproximação necessária entre áreas aparentemente distantes – para com isso tentar explicar como se forma a memória coletiva, a transmissão de conhecimento e formas expressas em diferentes tempos. Ou seja, aquilo que é uma herança, um patrimônio da humanidade.

Daniela D. Fuentes, mestra em Conservação e Restauro de Bens Culturais Imóveis, está atualmente pesquisando, identificando e caracterizando as igrejas na grande região intitulada *Gravina di Matera*, porém, mais especificamente, as igrejas presentes no Patrimônio Cultural Mundial da UNESCO, *Sassi di Matera*, reconhecido um testemunho único da atividade humana. O valor universal excepcional é derivado, neste caso, tendo em vista conceitos relativamente novos como “Paisagem Cultural”, da simbiose de suas características culturais e naturais, que representam o exemplo mais abrangente existente de continuidade na região do Mediterrâneo deste tipo de assentamento. Pensando no “valor de conhecimento” trazido por

¹⁵ O subtítulo 3 se refere a pesquisa feita pela doutoranda Thays Tonin, e publicada como artigo no Congresso da ANPUH 2016, sob o título “Imagem e herança cultural em Aby Warburg: potencialidades de um debate”. In: XVI Encontro Estadual de História da ANPUH-SC, 2016, Chapecó. Anais do Encontro, 2016. Disponível online.

¹⁶ Essas apresentações levam em conta os artigos que serão apresentados neste Congresso CINPAR 2016 pelos doutorandos supracitados, que nada mais são do que alguns resultados já apresentáveis das pesquisas em andamento.

lugares como esse para um legado da humanidade, a autora está repensando a tipologia estrutural e materiais de identificação dessas igrejas como ponto crucial para a sua avaliação de segurança e riscos de mitigação estrutural. Tal abordagem também pode ser utilizada em uma escala territorial a fim de planejar projetos de mitigação preventivas com base nas vulnerabilidades específicas dos casos em questão.

Edgar Laguna, com Especialização em Gerência de Projetos de Construção, está pesquisando atualmente patrimônios arquitetônicos italianos, tais como o Castelo Aragonês em Venosa (IT) com o objetivo de considera-lo propriedade cultural para executar a intervenção adequada e um plano de gestão de risco. Para o desenvolvimento de tais objetivos, se está a utilizar a metodologia supracitada de Daniela D. Fuentes, que propõe levar em conta os registros históricos de desastres de diferentes naturezas no território onde o estudo foi realizado, classificados de acordo com os seus ciclos de ocorrências: esporádica e frequentes, e avaliar as ameaças potenciais e seu efeito potencial sobre causas humanas. No final, foi possível fazer uma hierarquia de estudo das ameaças usando ferramentas de avaliação de risco, possibilitando concluir desde já que a área de estudo tem como principal ameaça a questão sísmica, química, dentre outras, reconhecidas através de um plano de gestão de riscos e um mapa de ameaças usando *GIS*, que possa avaliar a vulnerabilidade dos bens culturais contra esses fenômenos, considerando-os importantes como parte do Patrimônio Cultural da Itália, sob diferentes aspectos.

Willington David Gonzalez Gonzalez, baseando-se na valorização da cultura indígena na América Latina, na importância da proteção e representação de diferentes culturas sob o signo de Patrimônio Cultural, tem por enfoque em sua pesquisa fortalecer as atividades agrícolas nas reservas indígenas sob o conceito técnico de planejamento e gestão da eficiência da irrigação agrícola, produzindo mais por m³ de água utilizada, além de fortalecer as práticas indígenas no sector. A agricultura irrigada tem um impacto significativo sobre o meio ambiente. Portanto, devido à sensibilidade que apresenta os recursos de água no sector agrícola, isto leva-nos a procurar estudos alternativos para descrever a umidade do solo em grande escala, o parâmetro mais importante em hidrologia de superfície. Planejamento e gestão na irrigação agrícola nos permite manter uma paisagem variada (natural e cultural), por meio da conservação da água e do solo, usando um sistema de irrigação programada. Além disso, a abordagem procura de assimilar e descrever o conteúdo de água no solo para otimizar o uso da água nos distritos de irrigação agrícola, através do estudo e da estimativa da umidade do solo na zona de raiz utilizando o modelo SMAR.

Alonso V. Pizarro Valdebenito, mestre em Engenharia Civil, centralizando a pesquisa em sua área de especialidade, está pesquisando atualmente o impacto das condições hidráulicas diferentes sobre certas condições de profundidade máxima (LOCAL SCOUR) e sua evolução no tempo, pressupondo o uso desse trabalho para construções, manutenções, e proteção de pontes (no caso de serem consideradas patrimônio arquitetônico). Compreende também neste trabalho que tais construções são importantes não só para a mobilidade, mas economia, desenvolvimento e trocas culturais da sociedade. Os principais objetivos para a construção de pontes estão ligadas à esperança de vida, estabilidade e segurança durante eventos naturais extremos, tais como terremotos e inundações. A mudança climática global aumenta a magnitude e frequência das precipitações extremas e inundações; eventos esses que confirmam a necessidade de uma “bridge-pier design ad-hoc” para condições hidráulicas instáveis.

5. Agradecimentos

A pesquisa aqui apresentada é financiada pela bolsa de estudos ELARCH de mobilidade, um projeto fundado no âmbito do Erasmus Mundus Action 2 Partnership (EMA2), pela Comissão Europeia, e coordenado pela Università degli Studi della Basilicata (www.elarch.org). *ELARCH project: Reference number 552129-EM-1-2014-1-IT-ERA MUNDUS-EMA21 funded with support of the European Commission.* Este documento reflete a visão única do(s) autor(es), e a Comissão não pode ser responsabilizada por qualquer uso que possa ser feita das informações nele contidas.

6. Considerações finais

O programa ELARCH, e mais especificamente, o grupo de pesquisadores(as) vinculados a *Università degli Studi della Basilicata*, mantêm em seu horizonte de expectativa para os próximos anos do projeto o desenvolvimento das pesquisas em âmbito individual e especialista (a ver os artigos publicados neste congresso), mas também a composição em conjunto de trabalhos que se prestam a crítica histórico-política e reconhecem em cada área um diferente saber sobre a humanidade e as suas formas de rememoração.

Compreender de tal modo estes estudos experimentais é defender uma concepção de universidade como um espaço de diálogo e produção de conhecimento que se presta, ao fim e ao cabo, a responder (ou ao menos a perguntar), “como pode esse espaço servir a melhoria das condições de vida dos diversos grupos sociais?”. É também, de certo modo, prever que algumas questões e temáticas – tal como a cultura – são transdisciplinares, e dependem de diálogos novos entre as áreas de conhecimento, que isoladas em suas especialidades já não respondem mais as perguntas do presente. Além disso, sob vias diversas, a função do programa nunca sai de perspectiva: modos e maneiras de pensar e nos relacionar com os diferentes patrimônios culturais.

Com isso, é possível observar que há na preocupação com a proteção do patrimônio cultural, a compreensão do valor de conhecimento tanto dos objetos de pesquisa, quanto da própria criação teórico-metodológica proposta. Não se pode esquecer, contudo, que leis de proteção, restauração e manutenção de patrimônio são baseadas em debates políticos, em relações estado-igreja, em construção de identidades, e em interesses de grupos sociais e do Estado. Ou seja, leis, manuais, trabalhos-referência são fundados em ideias contemporâneas a sua criação, em posturas políticas e teóricas, antes mesmo de serem escolhas metodológicas. Questões que estão mais ou menos aparentes nas diferentes teses vinculadas ao ELARCH, e que demonstram a preocupação em trazer novos debates e novos métodos de análise – sejam técnicos, sejam teóricos. Nas palavras de E. Panofsky,

Já foi dito que, se a teoria não for recebida à porta de uma disciplina empírica, entra como um fantasma, pela chaminé e põe a mobília da casas de pernas para o ar. Mas, não é menos verdade que, se a história não for recebida à porta de uma disciplina teórica que trate do mesmo conjunto de fenômenos, infiltrar-se-à no porão, como um bando de ratos, roendo todo o trabalho de base.¹⁷

Por fim, o ELARCH de um ponto de vista histórico-político, mas também tecnológico, projeta as potencialidades do diálogo entre a produção científica de diferentes países, assim como de diferentes áreas de pesquisa, para um objetivo comum: a proteção do legado de conhecimento histórico e cultural da humanidade, sob suas diferentes formas materiais e imateriais.

Bibliografia

- BREDEKAMP, H. DIERS, M. (2013). “Prefácio à edição de estudos, 1998”. In: WARBURG, Aby. *A renovação da Antiguidade Pagã*. Contribuições científico-culturais para a história do Renascimento europeu. Trad. Markus Hediger. RJ: Contraponto.
- PANOFSKY, E. (2014). *Significado nas artes visuais*. São Paulo: Perspectiva, 2014
- FUENTES, Daniela Andrea Díaz. (2015) *Diseño de herramientas de evaluación del riesgo para la conservación del patrimonio cultural inmueble*. México, DF: INAH.

¹⁷ PANOFSKY, E. (2014). *Significado nas artes visuais*. São Paulo: Perspectiva, 2014. p.42.

- LABADI, Sophia. *Unesco, cultural heritage, and outstanding universal value: value-based Analyses of the World Heritage and Intangible Cultural Heritage Conventions*. Stanford University, London, 2015.
- UNESCO (2016). *Orientações Técnicas para Aplicação da Convenção do Património Mundial*. Unesco. Ed. Em Português, versão 2013. Lisboa, 2014. Disponível em: <http://whc.unesco.org/archive/opguide13-pt.pdf> Acesso em: 20/05/2016.
- UNESCO BRASILIA OFFICE (2016) . *Constituição da Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura*. 2002. Disponível em: <http://unesdoc.unesco.org/images/0014/001472/147273por.pdf>
- WARBURG, Aby. (2015) *Histórias de fantasmas para gente grande: escritos, esboços e conferências*. Trad. Lenin Bicudo Bárbara. São Paulo: Companhia das Letras.